



MEIO AMBIENTE

RECURSOS AUDIOVISUAIS EM PRÁTICAS EXTENSIONISTAS COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO TERRITÓRIO PORTAL DO SERTÃO*

PALAVRAS-CHAVES:

Educação Ambiental.
Segurança Alimentar.
PANCs.

**BORGES, D.¹ &
LUEDY, E.²**

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas/UEFS. Bolsista PIBEX.

²Professor orientador, Departamento de Educação/UEFS.

*Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Pesquisa e Extensão “Estudos e Educação Ambiental da UEFS” (RESOLUÇÃO CONSEPE n. 048/2009.)

Introdução

Em 2014, o biólogo e botânico Valdely Ferreira Kinupp cunhou o termo PANCs para se referir às Plantas Alimentícias Não Convencionais e designar vegetais que poderiam ser consumidos pela população. Plantas que não costumam fazer parte do hábito alimentar de determinada região, seja por não serem conhecidas, por não serem comumente comercializadas, ou ainda por terem distribuição muito limitada dentro de certa região.

Segundo Barreira *et. al.* (2015), o consumo das PANCs torna-se estratégico para a manutenção da biodiversidade local devido ao fato de que estes vegetais se desenvolvem sem a necessidade de insumos e sem a necessidade de preparação de áreas agricultáveis. Estas características, associadas ao seu baixo custo, podem contribuir para o fortalecimento da soberania alimentar das mais diversas comunidades rurais.

Neste trabalho, acreditamos que o uso de recursos audiovisuais – seja através de vídeos documentais, entrevistas, depoimentos e apresentações de conteúdo – podem se

prestar tanto para o registro e divulgação do uso das PANCs nos debates que envolvem segurança e soberania alimentar, quanto para o registro de práticas culturais alimentares que conferem identidade a determinadas comunidades em suas relações com o meio ambiente – as quais configuram uma parte importante dos debates acerca da Educação Ambiental.

O processo envolvido na criação e edição dos vídeos que pretendemos realizar sobre as PANCs é também parte do nosso aprendizado acerca dos usos e saberes tradicionais das plantas comestíveis. Não pensamos o vídeo como um registro apenas documental, mas também como meio expressivo que agencia saberes e afetos – tanto os nossos como os das pessoas envolvidas que venham a compartilhar seus conhecimentos e práticas tradicionais com as plantas.

Assim, como Objetivo Geral deste trabalho, temos:

- A elaboração de material audiovisual sobre Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) com vistas à discussão das temáticas de soberania e segurança alimentar.

E como objetivos específicos:

- Produzir vídeos acerca das PANCs, seus usos culinários e terapêuticos, como parte da cultura e identidade de comunidade rurais do Território Portal do Sertão;
- Divulgar o material produzido como

ferramenta de divulgação científica nas mídias sociais da EEA;

- Organizar em parceria com o coletivo da EEA ciclos de debates e oficinas sobre Educação Ambiental e Plantas alimentícias não convencionais;
- Promover diálogo interdisciplinar entre arte, biologia (botânica) e Educação Ambiental;

Materiais e Métodos

Para a produção dos recursos audiovisuais acerca das PANCs, os seguintes procedimentos se farão necessários:

- Levantamento dos usos de plantas alimentícias não convencionais por entre comunidades rurais pertencentes à região Território Portal do Sertão;
- Realização de oficina de criação e edição de vídeo em ambientes digitais;
- Filmagem (observando os procedimentos éticos relacionados às atividades em Pesquisa e Extensão) e escolha do material a ser utilizado na edição;
- Exibição e publicação dos vídeos produzidos em ambientes digitais e, oportunamente, junto às comunidades que participaram do trabalho.

Considerações Finais

Tendo em vista a importância das plantas alimentícias não convencionais para os debates que envolvem segurança e soberania alimentar, bem como a importância de se

reconhecer o cultivo e consumo destas plantas como parte das práticas culturais que conferem identidade a determinadas comunidades em suas relações com o meio ambiente, acreditamos que o uso de recursos audiovisuais pode servir como meio de aproximação entre o saber acadêmico e as comunidades tradicionais. Mas não apenas isto. Os recursos audiovisuais podem, para além da função de produção e divulgação científica, comportar as dimensões poéticas da linguagem artística. Neste sentido, não pensamos o vídeo como um registro apenas documental, mas também como meio expressivo que agencia saberes e afetos – tanto os nossos como os das pessoas envolvidas que por ventura venham compartilhar seus conhecimentos e práticas tradicionais com as plantas.

Parte deste trabalho com recursos audiovisuais já vem ocorrendo desde o início dos trabalhos acadêmicos remotos por conta da necessidade de isolamento social. A Equipe de Estudos e Educação Ambiental vem desenvolvendo em suas redes sociais (basicamente através do *Instagram* e *YouTube*) produção de conteúdo em formato audiovisual: *cards*, “*lives*” e vídeos informativos sobre as diversas temáticas englobadas pela educação ambiental. Dentre estas, destacamos os vídeos que tratam do uso de hortaliças no preparo de sucos verdes terapêuticos e uma “*live*” realizada no

Instagram na qual debatemos agroecologia e Educação Ambiental¹. Os recursos audiovisuais, neste sentido, tem nos permitido dar continuidade, ainda que de forma remota (e, portanto, com as vantagens e desvantagens inerentes a esta forma de trabalho) às atividades extensionistas que a EEA desenvolve junto à comunidade externa à Universidade.

No que tange ao presente plano de trabalho, a expectativa é a de poder aprofundar os debates sobre agroecologia e segurança alimentar, abrindo caminho para a introdução das PANCs como parte integrante das temáticas ambientais e educacionais já exploradas.

Referências

BARBOSA BARREIRA, T.F. et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v.17, n.4, supl. 2, p.964-974, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000600964&lng=en&nrm=iso>. acess on 15 Sept. 2020. https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_100.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

¹Tais conteúdos podem ser encontrados no perfil de *instagram* da EEA (@eeaeufs) em seu canal de *youtube*: https://www.youtube.com/channel/UCnW8-e3-rcJkdhxSO7_Fezw

